



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CRYSLANE DAIANA MORAIS DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM
ESTUDO DE CASO EM CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE-PE**

RECIFE

2021

CRYSLANE DAIANA MORAIS DA SILVA

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO EM CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE-PE

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna.

**RECIFE
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586u Silva, Cryslane Daiana Morais da
O uso das tecnologias digitais em tempos de pandemia: um estudo de caso em Creche Municipal da cidade do Recife-PE / Cryslane Daiana Morais da Silva. - 2021.
54 f. : il.
- Orientador: Ewerton Avila dos Anjos Luna.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2020.
1. Novas tecnologias. 2. Prática pedagógica. 3. Aulas. 4. Carência. I. Luna, Ewerton Avila dos Anjos, orient. II. Título

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

CRYSLANE DAIANA MORAIS DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM
ESTUDO DE CASO EM CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE-PE**

Data da Defesa: 06/12/2021

Horário: 14 horas

Plataforma: Google Meet

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna

Professor Orientador

Prof.^a Dra. Carmi Ferraz Santos

Examinadora Interna

Prof.^a Dra. Renata Maria Barros Lessa de Andrade

Examinadora Externa

Resultado: (X) Aprovado/a

() Reprovado/a

Dedico esta monografia ao meu Senhor, o orientador da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, base de tudo na minha vida! Ele que me concede sabedoria do Alto através da sua graça. Ele é o meu sustento de todas as horas. Foi Ele que me conduziu até aqui e continuará me conduzindo!

Agradeço ao meu orientador, professor Ewerton Ávila, que embarcou comigo nessa jornada cheia de percalços e novos caminhos, mas nunca desistiu do nosso projeto.

Agradeço aos meus pais José Pedro e Bárbara Moraes, por todo amor e demonstração de cuidado com os meus estudos. À minha mãe que, para mim, é um exemplo de educadora.

Agradeço ao meu namorado Claudemir, por ter ouvido os meus desesperos e inseguranças, mas sempre me incentivava a acreditar na minha capacidade!

Sou grata às minhas companheiras de curso que durante toda a caminhada universitária estiveram comigo, construindo e dividindo os altos e baixos da universidade e vida.

Agradeço aos meus professores que tive durante toda a graduação, alguns em especial, e a todos que compõem o nosso querido bloco, sempre solícitos e zelosos!

Agradeço as professoras que acreditaram no potencial desta pesquisa e aceitaram carinhosamente o convite para compor a nossa banca.

Para todos aqueles que participaram de forma direta e indireta na minha vida acadêmica e que contribuíram para que este trabalho pudesse ser concluído: Muito obrigada! Que Deus vos abençoe!

RESUMO

Esta pesquisa se propôs a identificar como as professoras de uma Creche Municipal da cidade do Recife enfrentaram a necessidade de uso de novas tecnologias, em contexto de pandemia, aplicados à prática pedagógica. As educadoras participantes cooperaram com o trabalho através do preenchimento de um questionário elaborado e disponibilizado no Google Formulários, e por meio de entrevistas individuais realizadas na plataforma do Google Meet. O estudo está fundamentado, dentre outros, nos trabalhos de Caiado et al. (2018), Coscarelli (2007) e Pereira (2007). A pesquisa possui a sua relevância na identificação dos meios e estratégias utilizados no uso das tecnologias digitais no contexto do ensino remoto emergencial. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva da análise de conteúdo, alguns dos resultados principais indicaram que as professoras, na medida do possível, conseguiram se reinventar e adaptar algumas das práticas ao formato remoto, a necessidade da reformulação das metodologias, dificuldades no manuseio aplicados à prática pedagógica, bem como a mudança sentida na rotina da Educação Infantil. Outra situação relevante foi a falta de apoio tecnológico, por parte da rede de ensino, para os estudantes que não possuíam recursos digitais. Estes resultados apontam para uma necessidade de continuidade de formações continuadas para os profissionais da área de educação; a importância de olhares mais críticos, por parte dos órgãos públicos, para propor mudanças significativas na esfera social e econômica e na relevância da compreensão do digital para as nossas práticas sociais.

Palavras-chaves: Novas tecnologias. Prática pedagógica. Aulas. Carência.

ABSTRACTO

Esta investigación tuvo como objetivo identificar cómo los docentes de una Guardería Municipal de la ciudad de Recife enfrentaron la necesidad de utilizar nuevas tecnologías, en un contexto de pandemia, aplicadas a la práctica pedagógica. Los educadores participantes cooperaron con el trabajo completando un cuestionario elaborado y disponible en Google Forms, y mediante entrevistas individuales realizadas en la plataforma Google Meet. El estudio se basa, entre

otros, en los trabajos de Caiado et al. (2018), Coscarelli (2007) y Pereira (2007). La investigación tiene su relevancia en la identificación de los medios y estrategias utilizados en el uso de tecnologías digitales en el contexto de la educación remota de emergencia. El análisis de datos se realizó desde la perspectiva del análisis de contenido, algunos de los principales resultados indicaron que los docentes, en la medida de lo posible, lograron reinventarse y adecuar algunas de las prácticas al formato remoto, la necesidad de reformular metodologías, dificultades en el manejo aplicado a la práctica pedagógica, así como el cambio sentido en la rutina de la Educación Infantil. Otra situación relevante fue la falta de apoyo tecnológico de la red educativa para los estudiantes que no contaban con recursos digitales. Estos resultados apuntan a la necesidad de una continuidad de la educación continua para los profesionales en el campo de la educación; la importancia de visiones más críticas, por parte de los organismos públicos, para proponer cambios significativos en el ámbito social y económico y en la relevancia de la comprensión de lo digital para nuestras prácticas sociales.

Palabras clave: Nuevas tecnologías. Práctica pedagógica. Clases. Ausencia.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Categorias.....	25
TABELA 2 – Categoria 1: Como desenvolveu-se as aulas.....	25
TABELA 3- Categoria 2: O que o digital possibilita?.....	27
TABELA 4- Categoria 3: E a rotina da Educação Infantil?.....	29
TABELA 5- Categoria 4: O manejo das novas tecnologias.....	30
TABELA 6- Categoria 5: A assistência da secretaria e da gestão escolar.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
CAPÍTULO I- PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO UNIVERSO DIGITAL.....	06
1 Leitura e escrita como práticas sociais.....	06
1.2 Letramento Digital.....	08
1.3 O uso das novas tecnologias no ensino.....	10
CAPÍTULO II- EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO.....	14
2 Caminhos legais da Educação Infantil.....	14
2.2 Particularidades da Educação Infantil.....	15
CAPÍTULO III- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3 Caráter, meios e procedimentos da pesquisa.....	19
3.2 Universo da pesquisa.....	20
3.3 Perspectiva de análise.....	21
CAPÍTULO IV- O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTO PANDÊMICO: CAMINHOS PERCORRIDOS.....	24
4. Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	24
4.2 A tecnologia em uso na Educação Infantil em contexto de pandemia.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	43

INTRODUÇÃO

Conseguimos observar, ao decorrer dos anos, uma crescente significativa do universo das tecnologias digitais. O mundo está cada vez mais conectado. Em nosso cotidiano, observamos o uso dos aparatos eletrônicos para realização de diversas ações que antes não eram possíveis: conseguimos realizar transferências bancárias, videoconferências de caráter internacional, entrevistas de emprego virtualmente, efetuar uma compra em supermercado e lojas de departamentos, e tantas outras coisas que nos dão a chance de optarmos por não sairmos das nossas casas. Esses são alguns dos variados benefícios que a internet nos proporciona. Todas essas práticas sociais que realizamos por meio dos aparelhos eletrônicos só podem ser feitas a partir do conhecimento a respeito do uso destes.

Para a geração atual, percebemos a facilidade no manuseio, pois são indivíduos que nasceram já imersos em uma era digital; quando voltamos o nosso olhar para àqueles nascidos em uma época em que os veículos de comunicação não dispunham de tantas funções, a compreensão e aceitação de que o digital hoje nos rodeia pode ser um tanto quanto mais difícil (PRENSKY, 2001). No entanto, entender e saber como desenvolver práticas adequadas no meio tecnológico é de suma importância visto os avanços dos aparelhos eletrônicos, suas funcionalidades e a notória presença em nosso meio social.

A pandemia da Covid-19 fez com que nós usássemos, mais do que nunca antes, as tecnologias digitais e os serviços que ela nos dispõe. Com a pretensão de contenção do vírus e com o intuito de salvar vidas, tivemos que nos recluir em nossas casas para evitar a disseminação do Sars-CoV-2 que transformou a vida das pessoas de todo o mundo. De início, pensávamos que seriam apenas duas semanas e que, passado esse tempo, as nossas vidas voltariam ao normal; em seguida, a esperança de que duraria somente por três meses; o fato é que já se prolonga por mais de um ano e, conseqüentemente, tivemos que nos readaptarmos. Nós, que somos o povo dos abraços amigos e das saudações calorosas, deixamos por um tempo de lado os nossos cumprimentos, optando por um aceno de mãos de longe, nossos sorrisos com os olhares e a demonstração de carinho feita através do respeito pelo distanciamento.

As nossas salas de aula convencionais, em que conseguimos propor interações humanas que viabilizam a troca de conhecimento por meio de atividades em grupos, possibilitando um desenvolvimento tanto intelectual quanto social, com a pandemia da Covid-19 tiveram que dar espaço aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Começou a ser executado o ensino remoto emergencial, em que cada instituição, tanto privada quanto pública, estabeleceu seu método para a realização das aulas remotas.

A Prefeitura do Recife, em março de 2020, emitiu um comunicado de suspensão das aulas e o adiantamento das férias que seriam no mês de julho. Em junho, iniciou-se o ensino remoto emergencial, por meio de diferentes Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). A necessidade do conhecimento acerca do manuseio e das possibilidades oferecidas pelos equipamentos digitais foram sentidas, e é nesse aspecto que nos perguntamos como os docentes desenvolveram atividades para estudantes da Educação Infantil nesse contexto de ensino remoto emergencial? Qual a concepção dos professores acerca das possibilidades do desenvolvimento infantil como um sujeito social que está imerso no universo digital? O ensino remoto pôde ser ofertado para todos? Quais dificuldades foram sentidas?

A motivação para a realização do estudo surge também porque, enquanto bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões – Práticas de Letramento, foi possível aprofundar-se em estudos acerca dos Letramentos, através de debates e ações pedagógicas propostas e realizadas pelo grupo em meio ao contexto de pandemia, refletindo a respeito dos Letramentos Digitais e pensando suas contribuições no desenvolvimento do sujeito presente em uma sociedade ativa digitalmente.

Considerando estas perspectivas, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar como os professores enfrentaram a necessidade de uso de novas tecnologias, em contexto de pandemia, aplicados a prática pedagógica; e como específicos identificar a familiarização com os equipamentos digitais e as suas oportunidades educativas, por parte dos docentes; identificar dificuldades de caráter socioeconômico que inviabilizaram o uso das tecnologias digitais; identificar as

diferenças que o formato digital trouxe para a rotina da educação infantil; identificar a compreensão do professor acerca das ações da secretaria e da gestão quanto ao plano de ensino remoto emergencial.

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a elaboração e realização de questionário e entrevistas com docentes da Educação Infantil. Teoricamente, nos apoiamos, dentre outros, nos estudos de Dudeney (2016), Pereira (2007), Coscarelli (2007), Caiado et al. (2018).

Como estudante de Licenciatura em Pedagogia, sinto que na formação inicial do professor é relevante que se trabalhe as tecnologias digitais no seu caráter prático, como meio de aprendizagem. Acredito ser relevante a pesquisa com professores atuantes da Educação Infantil, pois buscamos compreender as posturas assumidas frente a uma situação pandêmica que exigiu o uso das tecnologias e suas implicações nas vidas das crianças.

No primeiro capítulo abordamos o conceito de letramento de uma forma mais ampla, em seguida apresentamos a ideia de letramentos digitais, suas implicações e relevância, e finalizando o primeiro capítulo temos o uso das tecnologias digitais no ensino. O segundo capítulo conversa acerca das especificidades da Educação Infantil, observando também o que diz os marcos legais. No terceiro capítulo descrevemos os caminhos metodológicos adotados na presente pesquisa. O quarto capítulo é composto pela análise dos dados divididos em categorias e, por fim, temos as considerações finais.

CAPÍTULO I- PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO UNIVERSO DIGITAL

1. Leitura e escrita como práticas sociais

A sociedade brasileira é considerada uma sociedade grafocêntrica, isto é, centrada na escrita em nossos âmbitos comunicativos. Com o decorrer dos anos, as pesquisas acerca do uso da língua para as práticas sociais foram tomando cada vez mais espaço no nosso meio, atualmente, podemos encontrar diversos estudos a respeito das temáticas de letramento. No dia a dia ficamos frente a situações sociais que necessitam de um certo domínio da língua tanto falada, quanto escrita. Pensar a língua como um simples canal de fala, é reduzir a sua importância, como bem ensina Bagno (2011),

A língua é muito mais do que um simples instrumento de comunicação. Ela é palco de conflitos sociais, de disputas políticas, de propaganda ideológica, de manipulação de consciências, entre muitas e muitas outras coisas. A língua nos leva a votar nessa ou naquela pessoa, a comprar tal ou qual produto, a admitir que determinado evento ocorreu de determinada maneira e não de outra, a aderir a uma ideia, e por aí vai, e vai longe(...) (BAGNO, 2011).

A língua é um caminho importante para a construção da nossa identidade como sujeito social, e leva ao reconhecimento da identidade de uma determinada sociedade em diferentes tempos históricos. A língua tem um papel fundamental no estabelecimento de uma comunidade, tendo ela uma grande quantidade de indivíduos, ou não.

Para que consigamos realizar práticas sociais é preciso que tenhamos a compreensão das nossas ações que envolvem a fala e a escrita, é o que alguns estudiosos chamam de letramento. Segundo Soares (1999), o termo Letramento foi ganhando espaço no campo da educação na metade dos anos 80, oriundo do termo inglês *litteracy*. Para a autora, letramento é:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 1999, p. 39).

Outra definição do termo Letramento pode ser encontrada no texto de Marcuschi (2007),

(...) letramento - processo mais geral que designa as habilidades de ler e escrever diretamente envolvidas no uso da escrita como tal. É a prática da escrita desde um mínimo a um máximo. Diz respeito a fenômenos relativos à escrita como prática social. (MARCUSCHI, 2007, p. 33).

Vimos, portanto, que letramento é toda ação que realizada no meio social fazendo uso da leitura e escrita. O sujeito pode realizar práticas de letramento em vários âmbitos da sociedade, quando vai ao mercado, ao pegar um ônibus, assistir a um jornal, defender uma tese de doutorado etc., essas e outras coisas são consequências das capacidades adquiridas conforme o sujeito vai se desenvolvendo e pondo em prática as suas ações como um ser social.

Ao observar o que Street (2014) afirma com relação ao pensar letramento e suas delimitações, percebemos que

O próprio letramento, além disso, varia com o contexto social. É difícil fixar um único critério objetivo para uma habilidade amplamente representada como a chave para o progresso individual e social. Na Inglaterra medieval, por exemplo, a capacidade de ler latim conferia o rótulo de *literatus*; em períodos posteriores, o teste principal era a capacidade de ler uma oração religiosa(...). (STREET, 2014, p.40)

Não é possível delimitar letramento como fenômeno único, porque o que encontramos são diferentes letramentos que variam de acordo com o ambiente no qual o sujeito está inserido, e quais habilidades lhe são pretendidas. Pensando dessa forma, ao observarmos o contexto atual entendemos que as circunstâncias nos levaram a fazermos uso, das tecnologias digitais para que tivesse a viabilidade de continuidade no ensino dos diferentes níveis da educação básica, tanto escolas públicas quanto particulares tiveram que aderir ao ensino remoto emergencial.

1.2 Letramento Digital

O primeiro computador eletrônico mais parecido com o que usamos atualmente foi o Eniac (Electronic Numerical Integrator and Computer) (1946); o objeto pesava 30 toneladas. Com os avanços tecnológicos, hoje podemos ter um computador que conseguimos levar para onde quisermos dentro de uma bolsa. Quanto à internet, foi criada na Guerra Fria, em 1957, pelas forças armadas norte-americanas que permitia a comunicação quase que instantânea a fim de não perder os dados de comunicação em caso de um ataque nuclear (GADELHA, 2001). A criação do computador e da internet não foi apenas útil para o momento e para a função o qual foi criado, pelo contrário, hoje podemos utilizá-lo para diversas atividades sociais, como lazer, entretenimento e educação.

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), observamos a chegada das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); dessa forma, surgiram novos equipamentos, programas, meios sociais de comunicação dos quais utilizamos a fala e a escrita para realizar atividades pelas possibilidades ofertadas. Com a chegada dos novos canais de comunicação, conseqüentemente percebeu-se a necessidade de se adaptar e de se desenvolver habilidades para o uso efetivo, é o que podemos entender como letramento digital. Caiado et al. (2018) afirmam que,

O termo letramento digital surge, então, emparelhado a essas necessidades práticas cotidianas, devido à Era da Informação na qual vivemos e ao avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação, que carregam consigo interações midiáticas que são motivadoras das necessidades de leitura e escrita na tela. (CAIADO et al, 2018, p.119).

Temos então que, com o advento das demandas de se fazer uso das tecnologias aplicadas às práticas sociais tivemos que compreender como realizar, quais meios e processos necessários para se chegar a utilização eficiente.

Também Dudeney (2016) declara que Letramento digital está relacionado a: “habilidades, individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.” (DUDENEY, 2016, p.17).

Com isso, houve uma ampliação das práticas letradas, conseqüentemente, ocorreu uma reconfiguração de gêneros textuais como também o surgimento de outros, como afirma Coscarelli (2007),

A cultura escrita (necessariamente impressa) estabilizou gêneros como a carta, o conto, o bilhete, o anúncio classificado, a notícia de jornal, o editorial ou o artigo científico; a cultura escrita digital (mais do que digitalizada) reconfigurou certos gêneros e originou outros tantos, conhecidos hoje como o e-mail, a conversa de chat, os gêneros postados em blogs e os textos produzidos para webjornais. (COSCARELLI, 2007, p.4)

A partir da reformulação de alguns gêneros e do aparecimento de tantos outros, entendemos que as atividades que realizamos no meio social por intermédio dos aparelhos eletrônicos são novas formas de se inserir socialmente. Nos faz entender como a escrita nos rodeia e de que por meio dela produzimos nossas interações, seja na escrita como na fala.

Para realizarmos a leitura dos variados textos encontrados no ambiente digital também sentimos as diferenças entre os textos no papel. No modo como estão dispostos esses textos, a forma que encontramos em nossa pesquisa com o determinado tema procurado, são algumas distinções do texto impresso, como afirma Goulart (2007)

O modo como o texto se estrutura no computador (incluindo a apresentação e a formatação do texto) dimensiona a materialidade do texto de um modo diferente daquele lido ou escrito em papel. A própria maneira como o “manuseamos”, indo e voltando, fazendo destaques, inserções, entre outras ações, nos obriga a novos conhecimentos e novas estratégias de leitura e escrita. (GOULART, 2007, p.50).

É necessário o desenvolvimento de novas habilidades para também exercer atividades como as de leitura, no meio eletrônico encontramos possibilidades de realizar marcações e acrescentar notas em trechos que consideramos importantes, essas referências estarão dispostas para visualização a parte do texto no todo. Um texto pode nos levar a tantos outros como sugestões de leitura, através de *links* disponibilizados em alguma parte da publicação. O modo no qual os textos digitais nos comunicam, é diferente do texto impresso (GOULART, 2007).

Novos espaços de comunicação conseqüentemente, temos mudanças significativas no controle da disseminação das informações. Soares (2002) atenta para o fato de que nas novas práticas de leitura nos espaços cibernéticos as publicações acontecem de forma descontrolada, visto que a internet permite a publicação e distribuição de textos que escapam à avaliação e ao controle de qualidade. A aquisição de competências para o discernimento das informações é imprescindível.

1.3 O uso das novas tecnologias no ensino

Sabemos que com o advento das novas tecnologias em nosso cotidiano surgiram novas formas e estratégias para a nossa comunicação, integração social e expansão do conhecimento. Crianças, jovens e adultos se conectam simultaneamente, vivemos na Sociedade da Informação em que diariamente somos bombardeados de novas notícias e atualizações do meio social, econômico, político e etc., como consequência destes avanços a educação precisou atualizar-se. O uso dos recursos tecnológicos no meio educacional requer do professor uma atualização em seus métodos de ensino e aprendizagem,

Para atualizar os docentes é preciso repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas. Assim, com a emergência das novas tecnologias, emergiram formas de interação e até mesmo novos gêneros e formatos textuais. E então a escola foi atingida pela necessidade de incluir, ampliar, rever. (COSCARELLI, orgs., 2007, p.3)

A inserção das novas tecnologias nas práticas de ensino não ocorre como uma simples mudança nos planejamentos das aulas. Percebe-se a necessidade de se ter uma compreensão, sequer mínima, do que a internet é capaz de proporcionar para o crescimento do indivíduo, os recursos disponibilizados, possibilidades de ensino, e precauções a serem tomadas ao manusear a tecnologia.

Sendo assim, as instituições de ensino se veem frente a necessidade de continuidade, para isso, com compreensão, precisa se ter flexibilidade e mudança de direção dos caminhos e métodos,

(...)Os organismos relacionados à educação na Sociedade da Informação, estou me referindo aos educadores, instituições de ensino e professores, gozarão de grande longevidade se tiverem uma direção segura para saberem o que estão fazendo, para onde estão indo e o que farão quando chegarem lá. Além de muita flexibilidade para romper com métodos e metodologias do passado, inovando suas estratégias por meios das tecnologias disponíveis na Era do Conhecimento. (PEREIRA, 2007, p.9)

Para tal, é necessário que em sua formação inicial os educadores já sejam direcionados a visualizarem as alternativas de ensino para a realização do uso das tecnologias em sala de aula. Além disso, é significativo a realização e participação de formações continuadas visando um aprofundamento e aperfeiçoamento no uso das técnicas e abrangência de conhecimento acerca das possibilidades e do manejo adequado para cada faixa etária.

Nas salas de aula nos deparamos com diversas realidades e histórias de vida, dentre essa diversidade podemos encontrar um fator comum entre os estudantes, o de caráter econômico, dito isto, como analisa Coscarelli (2007) alguns lazeres são impossibilitados, como uma ida ao teatro, ao cinema, uma viagem para conhecer algum ponto turístico, e muitos outros locais, eventos e atrações culturais não são vistas presencialmente por alguns desses alunos. Por meio do uso assertivo das tecnologias conseguimos garantir que os estudantes se deparem com as oportunidades que o universo digital nos proporciona. Tornando-se algo possível, fazendo com que vivam essas experiências, ampliem seus conhecimentos, tendo acesso a informações, e locais no mundo inteiro.

O ensino remoto emergencial proposto pelas instituições de ensino devido a pandemia da Covid-19 trouxe uma nova realidade às nossas escolas, conseqüentemente, é importante conhecermos as diferenças entre o ensino remoto, educação a distância e o modelo de ensino híbrido para um melhor entendimento do que foi apresentado como plano de ensino durante a pandemia,

O remoto utiliza- -se de mediação tecnológica para ir ao encontro do aluno em formato síncrono; a EAD por sua vez, se constitui em uma modalidade de ensino com legislação e currículo próprio com predominância de formato assíncrono, no qual os alunos realizam leituras, atividades e participam de fóruns e outras interfaces em função de sua disponibilidade de tempo; o ensino híbrido ou blended

learning, por sua vez, consiste em mesclar as modalidades online e presencial. (SANTOS, et al., 2021, p.25)

É importante estabelecer as diferenças existentes entre os modos de ensino por meio de algum aparelho eletrônico. É relevante também entender que a forma em que as aulas serão ministradas para os estudantes podem acontecer de modo síncrono no qual o estudante e professor se conectam ao mesmo tempo; ou assíncrono em que não acontece o contato no mesmo instante entre docentes e discentes.

Frente aos avanços da tecnologia e da sua presença em diferentes práticas sociais, as instituições de ensino e os seus profissionais precisam direcionar os seus caminhos educacionais, tendo a ciência de seus objetivos, para rotas que desfrutem das alternativas de ensino que a tecnologia digital oferece, (PEREIRA, 2007). Diante disso, entender e saber como desenvolver práticas corretas no meio tecnológico é de suma importância visto os avanços dos aparelhos eletrônicos, suas funcionalidades e a notória presença em nosso meio social.

Quanto aos educadores, que Prensky (2001) chama de Imigrantes Digitais, podem encontrar dificuldades quanto ao uso das tecnologias digitais, tanto como usá-la quanto para inserir em sua rotina de aula. Assim como afirma Caiado et al. (2018) devemos refletir acerca das formações continuadas oferecidas aos professores,

(...) as formações continuadas que os professores recebem para trabalhar com a máquina - o computador - são importantes, mas questionamos o teor ou o foco dessas formações. Geralmente, os professores são orientados, apenas, para utilizar o recurso informático: ligar e desligar o computador, mexer no mouse, colocar um CD para rodar no computador, trabalhar no word ou no Excel, adaptar-se às atividades propostas em portais digitais. (CAIADO et al., 2018, p.120)

Entendemos ser um desafio tanto para a educação quanto para os profissionais da educação básica que precisaram repensar os seus currículos, os seus métodos de ensino, e processos educativos antes realizados de forma presencial, todavia, um desafio que, para ser enfrentado, é necessário o entendimento do porquê visto a situação do contexto atual.

Outro obstáculo a ser observado é o da exclusão digital trazido por Pereira (2007), o autor afirma que há um grande desafio para os professores, escola e sociedade civil, uma problemática de caráter econômico que para que se tenha mudanças é imprescindível que as pessoas que estão à frente reconheçam, saibam o que fazer e assim realizar o que precisa ser feito, para não acabar impedido a continuidade de forma significativa das instituições. Ligado a isso, Sampaio (2020) retrata a realidade do Brasil com relação a proposta de aulas remotas no período de pandemia, em como isso consequentemente afetaria estudantes das redes de ensino que não possuem condições de acompanhamento das aulas.

CAPÍTULO II - Educação Infantil como direito

2. Caminhos legais da Educação Infantil

Com a Constituição da República do Brasil de 1988 assegurou-se no seu Capítulo VII da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso em seu Art. 227 que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Temos, então, garantido por lei a responsabilidade da educação por parte da família, sociedade e do Estado. Após a Lei de nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a criança e o adolescente passaram a ter um documento que lhes asseguram proteção por meio de disposições, o Estatuto da Criança e do Adolescente que garante

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica.

(BRASIL, 1990)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, considera a educação no seu Art.1 como o que “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa(...)” (BRASIL, 1996). Dessa forma, percebemos a escola como direito garantido como sendo vista local de educar. No mesmo documento, na Seção II discorre a respeito da Educação Infantil,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconhece a Educação Infantil como sendo o primeiro nível de ensino da nossa educação básica, isto é, os órgãos superiores têm o dever de fornecer educação para essas crianças. É um direito garantido por lei. Como consta no artigo 30 da LDB, a educação infantil é oferecida em creches e escolas sendo a creche com crianças de até 3 anos de idade e as chamadas pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos de idade.

A prefeitura municipal do Recife, cidade na qual está inserida a Creche Municipal em que realizamos a pesquisa com os docentes, em seu decreto nº 23.450 de 13 de fevereiro de 2008, decreta

Art. 2º Compete aos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI's oferecer Educação Infantil para crianças de 0 a 5 anos, nos turnos e horários a seguir estabelecidos:

I - Crianças de 0 a 03 anos: atendimento em horário integral, das 07 às 19 horas;

II - Crianças de 04 e 05 anos: atendimento em turnos alternados de, no mínimo, 04 horas e 30 minutos.

É dever do Estado, também, assegurar o desenvolvimento infantil por meio da educação, sendo assim, em tempos de pandemia, profissionais que atuam na Educação Infantil, assim como em todas as outras etapas de ensino, tiveram que remodelar e redirecionar suas metodologias para a realização do ensino remoto emergencial.

2.2 Particularidades da Educação Infantil

A Educação Infantil por muitos anos não foi vista como uma etapa de escolarização para o desenvolvimento do bebê e da criança. O que se atestava para

esse nível era somente o dever assistencial, do cuidar sem intenção educacional. Através de lutas sociais vieram as políticas que hoje reconhecem a Educação Infantil um nível de ensino (SOUZA, COELHO, 2018). Sendo assim, as creches e pré-escolas passaram a realizar um trabalho visando o desenvolvimento da criança, colocando-a no centro da aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu tópico acerca das definições, colocam que a criança é

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Os bebês e as crianças estão se auto conhecendo e construindo suas identidades, conhecendo e descobrindo o mundo, são indivíduos em fase de descobrimento das suas emoções, sensações, prazeres, culturas, hábitos. Com isso, é imprescindível que as instituições de ensino garantam a esses alunos um desenvolvimento pleno, articulando o educar com o brincar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) declara no tópico de Espaço, Tempo e Materiais ser indispensável que a educação seja concebida de forma integral, sendo assim, compreender que o cuidado está ligado ao educar e brincar que se faz presente na Educação Infantil. A partir de práticas de cuidado, a criança pode se desenvolver enquanto sujeito de direitos e deveres, reconhecer hábitos culturais, aprender a respeitar o próximo em suas particularidades que os diferenciam, vivenciando experiências educacionais no cuidado.

O lúdico está atrelado à essa etapa de ensino como um aspecto importante para o desenvolvimento da criança, tanto para o desenvolvimento psicomotor trabalhando e estimulando a coordenação motora ampla e fina, como também proporciona oportunidades para o desenvolvimento intelectual, como bem pontua Pinho (2017). A ludicidade aplicada em sala de aula precisa se ter uma finalidade, visando a aprendizagem das crianças.

Ao pensar nessas singularidades refletimos no Currículo para a Educação Infantil, Oliveira (2010) nos traz que este deve visar,

(...)articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições (OLIVEIRA, 2010, p. 4)

O currículo deve ser pensado e projetado reconhecendo que o sujeito está em processo de construção da sua identidade tanto individual quanto coletiva, e se reconhecerá como sujeito social, buscando melhores estratégias para que se alcance os objetivos propostos. Atrelando-se ao brincar que é um estímulo para a criança assimile os conteúdos de forma prazerosa, o lúdico e as oportunidades do brincar favorecendo o conhecimento (CORRÊA, 2012).

Os sujeitos da Educação Infantil são bebês e crianças que estão inseridos em diferentes círculos familiares que conseqüentemente, possuem diferentes modos e crenças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), garantem o reconhecimento das diferentes culturas presentes em nossa sociedade, e propõem o trabalho inclusivo para um desenvolvimento crítico, de pertencimento e reconhecimento, e do respeito a pluralidade cultural.

A divisão correta do tempo nessa etapa de ensino é fundamental para que se tenha uma correta divisão e uma proposta concreta do que deseja ser passado. Assim como o planejamento do uso do tempo, o planejamento do uso do espaço também é importante, como afirma Nono (2011),

Assim como o tempo, o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças. (NONO, 2011).

O espaço na Educação Infantil é um local em que é indispensável a organização correta deste; tanto quanto a aplicação das atividades com os educandos, pois influenciam diretamente na vivência ou não de uma educação intercultural na Educação Infantil;

A própria organização do espaço de sala de aula constitui experiência curricular, educativa e dialógica. A mobilização dos espaços de aprendizagens, como espaço dinâmico e dialógico para o trabalho com as crianças da educação infantil, foi sendo construída a partir da relação estabelecida entre docente-discente; discente-discente, docente-conhecimento-discente, mediada pelos relatos de casos, contos e histórias infantis, criadas, contadas, lidas e desenhadas. Isto é, a mediação se fez com linguagens e leituras da realidade pelas lentes do olhar infantil. (SANTIAGO, E; BATISTA NETO, 2016)

Se tivermos uma estrutura física de qualidade, que propicie espaços diversos, com diferentes possibilidades para as interações das crianças com o outro, com objetos e consigo, mas não tivermos uma organização de atividades, o espaço físico não passará de um espaço que possui uma estruturação boa. O contrário também pode acontecer, caso o professor tenha planejamentos de aulas, mas a sua sala não comporta e nem dá a possibilidade para a realização, os projetos ficarão impossibilitados. Frente a uma pandemia tivemos esse espaço substituído pelo digital.

CAPÍTULO III- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3. Natureza, meios e procedimentos da pesquisa

O caráter da pesquisa que norteou esse estudo foi de natureza qualitativa, tendo seu enfoque em pesquisar a realidade de modo contextualizado e complexo não objetivando apenas números. Para realização do estudo adotamos os instrumentos de coleta: questionário e entrevista. Devido à pandemia da Covid-19 que estamos enfrentando, as entrevistas realizaram-se por meio da plataforma Google Meet, e os questionários foram aplicados por meio do Google Formulário. A pesquisa proposta, inicialmente, foi um estudo de caso com 04 docentes de uma Creche Municipal do Recife, objetivando analisar e identificar o uso das novas tecnologias no ensino realizadas por estes para realização das aulas remotas no ano de 2020.

Quando a elaboração e estruturação das entrevistas, optamos por entrevistas semiestruturadas; para realização, nos baseamos em Duarte (2004) para o entendimento das características desse tipo de entrevista,

Realizar entrevistas, sobretudo se forem semi-estruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal; propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista. (DUARTE, 2004, p. 216).

A escolha pela entrevista semiestruturada se deu para que se pudesse entender os sentimentos pessoais de cada docente, suas dificuldades, seus anseios, seus aprendizados, visto que esse tipo de entrevista abre espaço para que o entrevistado interaja de modo que possa ser apreendido algo a mais para ser analisado, possibilitando a fala dos percursos percorridos e seus possíveis contratempos.

Com relação a escolha e elaboração do questionário, analisamos o que afirma Gil (2008),

(...) a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário. (GIL, 2008, p.121).

Certamente para a elaboração do questionário é necessário que se haja clareza e objetividade. Dessa maneira, o questionário dividiu-se em duas partes, em sua primeira parte objetivou traçar os perfis dos sujeitos da pesquisa; em sua segunda parte almejou-se coletar dados referentes aos objetivos geral e específicos. Na estruturação do questionário, consideramos as orientações dada por Gil (2008), buscando ter o cuidado na elaboração do formulário, para que conseguíssemos obter resultados significativos para análise dos dados.

A ordem de aplicação aconteceu da seguinte forma, primeiramente disponibilizamos o questionário para os sujeitos da pesquisa, em seguida, quando todos já tinham respondido ao questionário, realizamos as entrevistas individuais. Nas entrevistas e questionário procuramos como objetivo principal identificar como os professores enfrentaram a necessidade de uso de novas tecnologias para a realização das aulas.

A utilização dos dois instrumentos possibilitou uma coleta de dados mais aprofundada, para obtenção de informações mais diretas e espontâneas através do questionário; e com um diálogo desenvolvido a partir das mediações e questionamentos que foram realizados nas entrevistas individuais, buscando ouvir as vivências de cada sujeito da pesquisa.

3.2 Universo da pesquisa e sujeitos da pesquisa

O universo escolhido para a presente pesquisa foi uma Creche Municipal da cidade do Recife-PE. A instituição dispõe de 4 níveis de ensino para as crianças, sendo eles: Berçário, Grupo I, Grupo II e Grupo III. A Escola tem prédio próprio e está constituída fisicamente de 01 diretoria/secretaria, 04 salas de aula, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 depósito, 04 banheiros e áreas livres descobertas, a biblioteca é disposta para todos no espaço em que as crianças fazem as suas refeições. O

quadro de recursos humanos compreende 04 professores, 09 auxiliares de desenvolvimento infantil (ADI'S), 12 estagiários, 01 diretora, 01 coordenadora pedagógica, 01 função técnico pedagógica (FTP), 05 auxiliar de serviços gerais (ASG), 03 merendeiras e 04 porteiros.

A Creche funciona em tempo integral para todas as turmas, porém, devido a pandemia, as aulas presenciais ficaram suspensas de 2020 até o primeiro semestre de 2021. Quanto as aulas remotas, foi a partir do DECRETO Nº 33.577 DE 30 DE MARÇO DE 2020 (RECIFE, 2020) que foi declarado a começar no dia 17 de abril de 2020 as aulas remotas, de acordo com a administração, seguindo regulamentos da secretaria de educação.

Em tempos de normalidade as crianças são assistidas com café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e janta. No horário da manhã nas salas encontram-se uma professora, junto com ADI's e estagiários; no horário da tarde os alunos ficam em sala com os ADI's e outros diferentes estagiários. Na parte da manhã realiza-se atividades pedagógicas direcionadas, enquanto que na parte da tarde as atividades são mais livres.

Para a aplicação do questionário contamos com a contribuição de 03 professoras da Creche, atuantes do Berçário, Grupos II e III, e 01 docente do brinqueducar, mas que atualmente está assumindo o Grupo I devido ao afastamento de uma das docentes. Em nossa entrevista, a docente que atualmente está assumindo o grupo I decidiu não realizar, sendo assim contamos com a contribuição de 03 docentes da instituição de ensino, do Berçário e dos Grupos II e III. A escolha da Creche aconteceu por já termos contato com os profissionais atuantes da instituição e por já termos realizado estudo, construindo uma relação amigável com a gestão que se mostra sempre disponível dando abertura para realização de pesquisas.

3.3 Perspectiva de análise dos dados

Com relação aos dados que foram coletados e analisados, Duarte (2004) aponta que,

...os dados de uma pesquisa desse tipo serão sempre resultado da ordenação do material empírico coletado/construído no trabalho de campo, que passa pela interpretação dos fragmentos dos discursos dos entrevistados, organizados em torno de categorias ou eixos temáticos, e do cruzamento desse material com as referências teórico/conceituais que orientam o olhar desse pesquisador. (DUARTE, 2004, p. 216).

Após a coleta, analisamos conforme as questões instituídas na presente pesquisa, a fim de identificarmos se os sujeitos sentem alguma dificuldade com o manuseio das tecnologias digitais para elaboração e realização das suas aulas, a identificação de dificuldade de caráter socioeconômico, e como a rede municipal de ensino atuou como aporte em tempos de pandemia.

O método para a análise dos dados obtidos na pesquisa realizou-se através da Análise de Conteúdo categorizado por Bardin (1977) como sendo,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p.42)

Dentro dessa categoria de análise, temos três etapas descritas por Bardin (1977), que foram realizadas após a obtenção dos dados, são elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na pré-análise que é a organização dos dados obtidos, organizar o que de fato é importante ser analisado para a pesquisa, nós realizamos uma leitura flutuante dos materiais obtidos na coleta dos dados identificando o que seria pertinente nós nos debruçarmos para efetuar a análise, através disto nós fizemos a escolha do documento e preparamos o material.

Na etapa da exploração do material, nós observamos e analisamos os dados selecionados do questionário e da transcrição das entrevistas, por meio de recortes feitos a partir da escolha da nossa unidade de registro objeto e personagem tal como a unidade de contexto relacionando-se ao momento que objetivava analisar.

Sendo assim, definimos analisar como se deu o uso das tecnologias em contexto pandêmico na Educação Infantil.

Na terceira e última etapa da análise de conteúdo que se configura como a do tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados obtidos na etapa de exploração do material foram aqui tratados de forma significativa, tendo uma interpretação equilibrada, através da criação de 05 categorias para que fosse possível a análise. Os dados selecionados foram a primeira parte do questionário e determinadas falas da entrevista.

CAPÍTULO IV- O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTO PANDÊMICO: CAMINHOS PERCORRIDOS

Para uma melhor compreensão e organização dos dados optamos por dividir a discussão em duas partes. A primeira consiste na caracterização dos participantes da pesquisa (idade, sexo, formação); a segunda tem por finalidade analisar como sucedeu o ensino remoto emergencial na necessidade de uso das novas tecnologias, em contexto pandêmico, aplicados a prática pedagógica. Para a proteção das identidades dos nossos sujeitos de pesquisa optamos por utilizar codinomes de acordo com a turma em que atua, são eles: *B, D, T*.¹ Vale ressaltar que todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A nossa pesquisa objetivou percorrer por todas as turmas que compõem a Creche, de início contávamos com a participação de 04 docentes, todas do sexo feminino, atuantes da Creche. Na aplicação do questionário tivemos um retorno integral, no entanto, na realização da nossa entrevista uma participante optou por não realizar, sendo assim, contamos com a colaboração de 03 docentes nas entrevistas individuais. Para a análise utilizamos o questionário na observação dos dados pessoais, e as nossas entrevistas para respondermos os objetivos geral e específicos da pesquisa.

Com relação a idade das nossas participantes, 01 tem entre 36-40 anos; 01 tem entre 46-50 anos; 1 mais de 50 anos. A partir da visualização da faixa etária das educadoras percebemos que fazem parte dos que Prensky (2001) chama de Imigrantes Digitais, que são sujeitos que não nasceram imersos na tecnologia; essas pessoas tiveram que se adaptar ao digital com o decorrer dos anos por meio da evolução tecnológica.

¹ Designamos a letra B para a docente atuante do Berçário; a letra D para a docente do Grupo II; e a letra T diz respeito a educadora do Grupo III.

Quanto à formação acadêmica das docentes, temos 3 professoras formadas em Licenciatura em Pedagogia; e 1 que possui magistério com a sua formação superior na Licenciatura em Geografia. Todas possuem pós-graduação em cursos de especialização: a docente do Berçário possui pós em gestão e em tecnologia da informação; a professora do grupo II possui em Libras e Geografia; e a do grupo III tem pós em psicopedagogia. A formação superior das docentes e as suas especializações possibilitam um aperfeiçoamento e entendimento das suas práticas de ensino objetivando traçar caminhos e métodos que visem o desenvolvimento infantil.

4.1 A tecnologia em uso na Educação Infantil em contexto de pandemia

A análise dos dados foi realizada utilizando-se do material coletado das entrevistas individuais. Durante a exploração do material, elencamos cinco categorias, listadas a seguir.

Categorias
1: “Como desenvolveu-se as aulas”
2: “O que o digital possibilita?”
3: “E a rotina da Educação Infantil?”
4: “O manejo das novas tecnologias”
5: “A assistência da secretaria e da gestão”

Categoria 1:	
Como desenvolveu-se as aulas	
Temas	Relatos
Aparelho tecnológico	<p>B: “O recurso tecnológico que nós utilizamos por vias foi o celular porque é o recurso no qual os pais tinham mais acessibilidade.”</p> <p>D: “A gente trabalhou remotamente através do celular né.”</p> <p>T: “Eu usava o celular mesmo.”</p>

Formato das aulas	<p>B: “Tivemos aulas assíncronas, eu particularmente no berçário trabalhava com os pais, eu direcionava as minhas atividades aos pais e os pais desenvolviam as atividades com os filhos.”</p> <p>D: “Da melhor forma, bem clara pra criança, vídeo, historinhas, músicas, teatro, fantoche.”</p> <p>T: “Enviando vídeos todos os dias para as nossas crianças, pedíamos que eles assistissem aos vídeos, e após sempre enviávamos alguma atividade para trabalhar a coordenação, trabalhando a oralidade deles, e pra trabalhar também a autonomia.”</p>
Plataforma	<p>B: “Pelo WhatsApp.”</p> <p>D: “Aulas gravadas e enviadas pelo WhatsApp.”</p> <p>T: “Nós realizamos aula remota, através, utilizando a plataforma WhatsApp.”</p>
Planejamento das propostas de ensino	<p>B: “Nosso planejamento era feito baseado no direcionamento que nós tínhamos seguindo eixos da secretaria de educação.”</p> <p>D: “A gente tinha reuniões né, (...), era orientada pela coordenadora, todas as nossas dúvidas a gente tirava com ela, de acordo com o que ela queria que a gente passasse, a proposta né, através de projetos a gente passava.”</p> <p>T: “Nós tínhamos encontros quinzenais com a gestão da creche e com a supervisão, e a gente planejava né toda a semana, toda quinzena no caso juntamente com a gestão da escola, de maneira remota né, pelo Meet, essas reuniões aconteciam, reunião de planejamento. (...) a gente desenvolvia o planejamento e nós enviamos também né, o planejamento para nossa supervisora ela consolidava.”</p>

A primeira categoria compreende os relatos relacionados ao desenvolvimento das aulas. Como se observa, as aulas foram disponibilizadas através do aplicativo WhatsApp, que foi escolhido por possuir um caráter prático para comunicação e envio das aulas. Para o berçário, em particular, as atividades foram direcionadas aos responsáveis para que estes direcionassem aos bebês; nos Grupos II e III, as crianças já se encontram em uma faixa etária em que as aulas, por meio de vídeos enviados pelas professoras, foram transmitidas diretamente a elas.

O formato digital adotado pelas professoras da Educação Infantil foram vídeos; como os interlocutores são crianças pequenas, buscou-se ofertar as aulas com músicas, histórias infantis, teatro e fantoche, aulas interativas e lúdicas, fator importante para a Educação Infantil visto que já nessa fase a criança começa a desenvolver a sua criatividade, imaginação e criticidade. Através da resposta dada pela docente do Grupo III, visualizamos o estímulo do desenvolvimento da coordenação motora da criança mediante as atividades ofertadas, utilizando-se do lúdico para o desenvolvimento infantil, característica da ludicidade como bem pontua Pinho (2017).

Como as aulas foram proporcionadas através da plataforma WhatsApp, o aparato tecnológico adotado pelas professoras foi o celular, as aulas foram assíncronas, ou seja, o contato entre docente e discente não ocorria simultaneamente. Dessa maneira, ocorreu uma oferta de maior flexibilidade aos responsáveis dos estudantes que não tinham a disponibilidade de realizar a atividade no período da manhã.

O planejamento das aulas, as propostas de ensino, a decisão da temática a ser desenvolvida e ofertada aos estudantes e a definição de métodos não aconteceram de modo isolado, as decisões ocorreram de forma síncrona em reuniões quinzenais com a participação da gestão e das docentes através da plataforma do Google Meet como afirmam as professoras dos Grupos II e III, nos encontros se definia para toda a Creche uma temática a se trabalhar na semana seguindo eixos definidos pela secretaria de educação, realizando-se assim uma troca de conhecimento e possibilitando a escolha de uma boa estratégia para a elaboração e oferta das aulas visando o desenvolvimento infantil.

Categoria 2:	
O que o digital possibilita?	
Temas	Relatos
	B: “No setor de tecnologias mesmo já trabalhei muito com crianças e acredito que é uma forma bem eficaz, bem eficiente de alfabetizar crianças.”

Oportunidades pedagógicas	<p>D: “As vezes tem joguinhos que ajudam, historinhas, tem bastante coisa assim, que a gente pode usar.”</p> <p>T: “Tinha vídeo que eu ia eu pesquisava né, e enviava, dependendo do tema que eu iria trabalhar naquele dia. Com músicas infantis, vídeos com alguma temática do dia.”</p>
Fins pessoais	<p>B: “Cursos online.”</p> <p>D: “Enviar e receber e-mails diversas atividades.”</p> <p>T: “Redes sociais.”</p>
Desenvolvimento infantil/ Sujeitos sociais	<p>B: “Em casa ele tem acesso ao celular, ao computador ao tablet, mas também na escola ele tá tendo, ele tá fazendo essa relação agora entre mundo e conhecimento, para se desenvolver na criança um senso de letramento que eu acho muito importante desde a primeira infância.”</p> <p>D: “Ela crescendo então, cada turma que ela vai passar ela vai ter a oportunidade através de joguinhos que a, se a creche vamos dizer, tem computadores para a criança tenha acesso né aí a criança já vai introduzindo joguinhos através do notebook, essas coisas.”</p> <p>T: “Porque quando a gente se comunica com o outro, é uma ação social, é uma ação de troca né, uma ação de viver em sociedade, então acredito que sim, e meus alunos, eles quando as mães ligavam pra mim, ou eu tava conversando com a mãe pelo áudio do zap, eles falavam comigo, eles me diziam como eles estavam.”</p>

Pensar o digital como um universo que dispõe de variadas oportunidades para diferentes tipos de objetivos é enxergar as suas disponibilidades e ofertas; conseguimos utilizá-lo com uma finalidade de uso pessoal para se conectar com as pessoas através das redes sociais, se comunicar por e-mails e para realizar cursos diversos que são oferecidos com o modelo online, como também para fins pedagógicos, tanto dentro da sala de aula, quanto fora dela, utilizando como instrumento de busca ou de apoio.

Podemos ver nos relatos das docentes que estas consideram que a internet oferece possibilidades de uso para fins pedagógicos através de jogos, histórias e vídeos educativos. Através do uso apropriado do digital, se tem a possibilidade de conhecer diferentes culturas e eventos, podendo assim, com mediação pedagógica, realizar pesquisas acerca de determinadas localidades e seus costumes, direcionando caminhos pedagógicos (PEREIRA, 2007). Essas atividades influenciam positivamente no desenvolvimento infantil enquanto sujeitos sociais, pois desenvolvem a compreensão de como se ter acesso a informações, ampliam seus conhecimentos, além de aprenderem a questionar, comparar as informações, a se comunicar etc.

Realizar cursos online, enviar e receber e-mail, ouvir uma história e jogar são práticas sociais que necessitam da leitura e da escrita por meio do digital; são atividades que exigem o entendimento de quem está utilizando. É fundamental que se conheça e se compreenda as diferentes maneiras passíveis de exercer a prática da leitura e escrita, como pontua Goulart (2007). Em nosso cotidiano passamos por situações em que precisamos ter um certo domínio da língua (Bagno, 2011), nesse caso em específico, situações que vão requerer um certo controle quanto à língua utilizada no universo digital.

Categoria 3:	
E a rotina da Educação Infantil?	
Temas	Relatos
Contato	<p>B: “A mudança foi justamente a falta do contato físico direto com o bebê.”</p> <p>D: “Mas tem hora que a criança vem e lhe abraça porque ela precisa daquele colo, então o computador vai dar esse colo? o notebook? não, tem que ser a professora.”</p> <p>T: “Elas interagem entre si, entre os alunos, entre os adultos também. E remotamente eles não tinham muita interação, só tinha interação mesmo comigo.”</p>

Aulas	<p>B: “Tivemos que nos apropriar de recursos tecnológicos.”</p> <p>D: “Então, tinha dancinha que eu tinha que dançar aquela dancinha ne, então mostrar a criança a professora dançando é muito importante a pessoa ficar só, não adianta só eu gravar uma história, tem que entrar na história pra tornar aquela história mais atrativa, participar, ser um personagem ne... aquilo ali ver o seu rosto atraí muito a criança...”</p> <p>T: “No presencial as aulas sempre são, são mais movimentadas.”</p>
-------	--

No contexto remoto, a interação entre as crianças não pôde ser realizada; nesta categoria observamos a falta desse elemento essencial para essa etapa de ensino como bem sinaliza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) de que é por meio das interações que a criança desenvolve a sua identidade tanto pessoal quanto coletiva, e é por intermédio dessas vivências que ela poderá desempenhar sua criatividade, imaginação e criticidade.

Temos o sentimento, por parte das professoras, de mudança na rotina da Educação Infantil. A falta do contato pessoal entre a criança e o educador e com as demais crianças foi sentida como um aspecto negativo, pois é nessa etapa que as crianças estão crescendo e descobrindo o mundo ao seu entorno, como apontam as As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Existe a troca com o externo, a troca de descobertas com as outras crianças e com os adultos que direcionam pedagogicamente o espaço vivenciado por esses indivíduos, essas situações são essenciais para o seu desenvolvimento.

Para a oferta das aulas, os professores tiveram que se apropriar do espaço tecnológico e as suas disponibilidades, estiveram frente a uma situação em que foi necessário repensar a aula e os métodos. Coscarelli (2007) afirma ser relevante uma atualização dos métodos e do repensar a sala de aula, a escola viu-se em uma situação de não só incluir o digital, mas de utilizá-lo como meio de comunicação e espaço de ensino/aprendizagem, a circunstância os levaram a ampliarem e reverem os planejamentos didáticos, como a professora do Grupo II que pensou as suas aulas de uma maneira mais dinâmica realizando danças, para ficar interessante para a criança.

Categoria 4:	
O manejo das novas tecnologias	
Temas	Relatos
Aplicação pedagógica	<p>B: “Então quando passou a ser dessa forma remota, a dificuldade era mais subjetiva.”</p> <p>D: “Tornar aquilo bem lúdico, bem prazeroso né, bem claro, tanto pra mãe entender e repassar como pra criança quando pegar ver e se interessar, né.”</p> <p>T: “Muita dificuldade, porque eu não sou tecnológica, e eu tinha uma ajuda, tinha ajuda da minha ADI, que baixava meus vídeos ou então ela editava os vídeos pra mim, porque eu achei muito difícil, pra mim, muito difícil.”</p>
Dificuldade socioeconômica	<p>B: “E eu tive no meu grupo a participação de mais ou menos 70% dessa equipe, porque alguns pais não tinham como acessar, não tinham, não era acessível o como é a tecnologia.”</p> <p>D: “muitos tiveram esse problema né, porque também, tinha um celular, mas depois com a pandemia se estendendo perderam seus empregos, se perdem os empregos como vai pagar a internet se não tem nem um feijão pra colocar na mesa? como vai pagar celular pra ficar horas e horas ali né?”</p> <p>T: “Alguns alunos, não muitos, não participaram porque ou os pais não tinham aparelho, ou ficavam com a avó e avó não podia, não sabia na verdade utilizar o celular ne.”</p>

O letramento digital, como afirma Dudeney (2016, p.17), é saber e ter competências para dar sentido ao que foi projetado, tendo ciência de como realizar as práticas sociais necessárias para cada objetivo. A forma em que as aulas passaram a serem transmitidas mudaram, como consequência, as professoras tiveram que ter compreensão das práticas sociais adequadas para assim alcançar o objetivo que estava sendo posto, a oferta das aulas.

No manejo das novas tecnologias para a aplicação pedagógica foram pontuados alguns impasses, dentre estes está a dificuldade do manuseio como

podemos observar no relato da professora do Grupo III. A forma em que as aulas foram oferecidas mudaram, conseguimos compreender o que Prensky (2001) chama de Imigrantes Digitais as pessoas que foram se inserido no universo digital com o decorrer do tempo e que podem enfrentar dificuldades no uso, e conseqüentemente sentirão para realizar o uso alinhado a prática pedagógica.

A pandemia da Covid-19 evidenciou a necessidade do entendimento para o uso assertivo dos meios digitais, o letramento digital, como afirma Caiado et al. (2018) está atrelado a demanda de práticas sociais na Era da Informação, esta era possibilitou a continuidade das aulas por intermédio da internet, no entanto, ao passo que viabilizou a oferta das aulas, mostrou um fator desfavorável presente em nossa sociedade que é o da desigualdade econômica como observamos nos relatos das três docentes.

Como sinaliza Sampaio (2020), o Brasil não é um país em que a oferta das aulas remotas estaria ao alcance de todos. Neste contexto de pandemia, temos a ciência de que pessoas foram prejudicadas também na esfera educacional. Como pontuam as professoras em seus relatos que nem todas as crianças tiveram a oportunidade de estar em contato para receber as aulas disponibilizadas por via da internet através da plataforma WhatsApp, temos uma problemática de caráter econômico, que ficou ainda mais evidente neste período de pandemia.

Categoria 5:	
A assistência da secretaria e da gestão	
Temas	Relatos
Docentes	<p>B: “Eu achei que eles nos deram bastante assistência em termos de nos orientar, eles proporcionaram orientações, formações, nós tivemos formações pertinentes ao, a nova modalidade.”</p> <p>D: “Teve um período que foi pra se adaptar aquilo ali, pra ver se pegava né, no início foi bastante difícil, complicado, pra todo mundo tanto eles que não sabiam como fazer, como a gente que tava na espera né, até definirem isso aí, quando eles definiram foram passando pra gente.”</p>

	<p>T: “eles foram atuantes(...)a gestão também foi bem atuante na questão do, do preparo né do, do planejamento do ensino remoto é, eles planejaram com antecedência, fizeram um plano de ação junto conosco professores.”</p>
Estudantes	<p>B: “A secretaria é em um aspecto social, eu acho, como a situação exigia não só a educação não só cognitiva, mas também exigiu ação social, então eu achei muito importante o fator de alimentação dessa assistência alimentícia, programaram feira básica, kit de limpeza durante a pandemia, e a direção juntamente com a gerência fizeram as entregas em meio a pandemia seguindo todo o protocolo de segurança.”</p> <p>D: “A gente passava de alguma a atividade para os que não tinham é, o celular na época né, então passa na creche, deixava lá atividade, mandava foto aí a escola imprimia e deixava lá.”</p> <p>T: “A rede de Recife tem o programa né de televisão. (...)Olhe, mensalmente, eu produzia, produzia atividades, bloquinhos de atividades e deixava na creche, não só para esses alunos que não acompanhavam, mas para todos, todos os alunos, que mesmo que acompanhavam pelo grupo do zap ou não, fossem pegar lá as atividades, mas esses três nunca iam pegar, porque também não tinha como a gente comunicar.”</p>

Nesta categoria, dentre outras coisas, vemos a importância das formações continuadas para a docência, não só para esse período. Pereira (2007, p.9) afirma ser necessário que se aconteça uma flexibilidade no caminho para que se tenha a garantia de continuidade das instituições de ensino. O autor aponta ser essencial que se projete os caminhos que precisam ser percorridos para que se realize de forma objetiva o que for proposto para a prática pedagógica e assim garantir a longevidade das instituições de ensino. Isso tornou-se prático a partir da necessidade de reformulação das aulas e de se ter um apoio por parte da secretaria e gestão.

Observamos que logo no início houve dificuldades por parte dos gestores, de como seria passado o ensino remoto emergencial, temos a evidência da necessidade prática no contexto atual que é o que Caiado (2018) afirma ser letramento digital relacionado às necessidades de leitura e escrita no meio

tecnológico. As professoras foram assistidas tanto pela Secretaria de Educação que disponibilizaram de formação continuada com relação a nova modalidade de ensino, quanto à gestão que esteve presente nos planejamentos das aulas.

Sabemos que a educação é garantida por lei através da Constituição da República do Brasil de 1988 e é de responsabilidade da família, sociedade e do Estado. Quando perguntado acerca da assistência tecnológica oferecida pelo município para os estudantes que por vias não tinham celular e/ou internet conseguissem acompanhar as aulas que estavam sendo construídas e ofertadas pelas docentes por meio do aplicativo WhatsApp, através dos relatos, vimos que o município o qual a Creche está inserida não viabilizou recursos para o uso do digital; fazendo uso do recurso de televisão, a rede disponibilizou aulas, ofertadas uma vez por semana.

Como a situação requiriu não só um apoio educacional, como bem relata a professora do Berçário, a rede forneceu suporte alimentício e produtos necessários para a proteção das crianças e de seus responsáveis, por meio do DECRETO Nº 33.512 DE 15 DE MARÇO DE 2020 (RECIFE, 2020)². Essa ação foi relevante e essencial para assistir aos alunos, não só da creche, mas de toda a rede, que carecem de apoios econômicos.

A gestão, juntamente com as docentes, optaram por realizar blocos de atividades para serem distribuídos aos estudantes, tanto para os que conseguiam acompanhar as aulas, quanto para àqueles que não, todavia, visto o que observamos, não se tinha como obter contato com àqueles que não possuíam celular, conseqüentemente, as crianças não puderam acompanhar as atividades e propostas de ensino realizadas no contexto remoto.

² Decreto da Prefeitura do Recife determinando a suspensão das aulas no dia 18 de março, e a garantia da distribuição de kit alimentação uma vez por semana e kit de higiene pessoal para os estudantes da rede municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas constroem suas habilidades letradas nas e pelas comunicações verbais, ou seja, o sujeito letrado será capaz de identificar e definir as habilidades de escrita e fala necessárias para diferentes ações, tempo e local. Em nosso dia a dia nos deparamos com práticas sociais, atividades que realizamos na esfera social interagindo com as demais pessoas que compõem a sociedade; para cada atividade usa-se diferentes competências com a finalidade de realizar o que está sendo posto.

Na presente pesquisa nós direcionamos o nosso olhar para o uso dessas competências de fala e escrita na esfera digital, o que podemos entender como sendo letramento digital. Esse ambiente possui características diferentes na maneira que a comunicação ocorre, como se propagam as notícias, a forma em que se pesquisa. Por possuir características desiguais, temos que desenvolver novas habilidades para que se consiga alcançar a capacidade de filtrar as ideias e conhecimentos. É preciso ter o entendimento de que os ambientes mudaram, conseqüentemente as formas de uso também foram modificadas.

A Sociedade da Informação provoca modificações na organização desta e, por consequência, a área educacional é chamada a se reformular, no modo em que as instituições de ensino percebem a tecnologia e a aplica como instrumento da sua prática pedagógica. A partir do momento que reconhecemos a relevância que o digital possui nos dias atuais, temos como pensar em estratégias para inserir em nossas atividades aliados ao desenvolvimento do conhecimento.

Com o crescimento desse universo, vem então uma problemática econômica: a exclusão digital atinge estudantes das instituições de ensino e, para que se consiga garantir a inclusão digital destes, não basta apenas ensiná-los em sala de aula utilizando os recursos tecnológicos. Inclusão significa integrar, fazer parte; a inclusão digital acontece quando as pessoas que não possuem condições de acesso passam a utilizar em seu cotidiano os aparatos digitais, quando acontece a integração absoluta destes quanto ao uso e manuseio.

A Educação Infantil é uma etapa de ensino em que algumas pessoas ainda enxergam como um mero momento em que a criança se desprende de onde reside

e vai à escola para passar a ter os cuidados de um profissional, além dos seus responsáveis. No entanto, é nessa etapa de ensino que os indivíduos constroem suas individualidades, identificam a cultura a qual está inserido, se reconhecem, reconhecem as particularidades de outros indivíduos e exploram o mundo ao seu redor.

Percebendo a Educação Infantil como uma etapa de ensino, percebe-se a presença pertinente do lúdico. É através do brincar que a criança pode desenvolver a criatividade, a imaginação e a criticidade; por meio de atividades direcionadas atreladas ao cuidar, pode-se potencializar o desenvolvimento integral da criança, fazendo uso correto do espaço, do tempo e dos materiais que estão disponíveis aos docentes para serem aplicados em sala de aula.

Sabendo da relevância do digital em nossos dias, e reconhecendo a Educação Infantil como uma etapa de ensino em que ocorre diversas aprendizagens e o desenvolvimento infantil como sujeito social, podemos pensar atividades e propostas de ensino que façam se uso dos aparatos tecnológicos em sala de aula, realizando atividades em que a criança pratica descobertas sobre o mundo que a rodeia, como bem conhecer e participar de eventos culturais.

Em meio ao contexto pandêmico, a Educação Infantil, assim como todas as demais etapas de ensino, teve que se reinventar para que se conseguisse dar prosseguimento a oferta das aulas. Por meio de um estudo de caso, a pesquisa de caráter qualitativo buscou identificar como sucederam as atividades pedagógicas direcionadas a estudantes da Educação Infantil de uma creche municipal a partir da perspectiva das docentes que compõem a instituição.

Posto como objetivo, buscamos identificar como os professores enfrentaram a necessidade do uso das tecnologias aplicadas à prática pedagógica. Conseguimos visualizar que surgiram dificuldades no manuseio, por ser uma atividade nova para as docentes. Tiveram dificuldades tanto da parte dos gestores em como guiar, quanto para as docentes em como realizar as aulas direcionadas à Educação Infantil. Com a aplicação pedagógica, tivemos a escolha de uso de músicas, vídeos com teatro e fantoche, com atividades que estimulassem a coordenação motora.

O suporte quanto à familiarização ocorreu de forma participativa entre os educadores que fazem parte da creche. Tendo o reconhecimento das oportunidades educativas disponibilizadas pelo ambiente eletrônico, conseguimos responder ao questionamento feito com relação à concepção dos professores acerca das possibilidades do desenvolvimento como um sujeito social que está imerso no universo digital. Por mais que saibamos que sejam crianças ainda muito pequenas, são sujeitos sociais que estão em fase de descobertas e exploração, e assim se reconhecerão como pertencentes a um grupo social e realizarão práticas sociais, seja por meio do universo digital ou não.

Faz parte da rotina dessa etapa de ensino o cuidar, o brincar e o educar, com a aplicação do plano de ensino remoto emergencial mudanças foram sentidas. O contato que possibilita à criança a realizar descobertas e a realizar interações, o acompanhamento presencial do desenvolvimento de cada criança são componentes importantes para a criança. Caminhos e métodos foram traçados para que, apesar do distanciamento, um contato se mantivesse pelo menos entre docente e discente. Percebemos que formações continuadas são fundamentais para dar continuidade e para que a educação consiga acompanhar os avanços da sociedade.

Convivemos com e percebemos, em nosso cotidiano, as diferenças sociais e econômicas que nos rodeiam. Em um contexto de pandemia, visualizando a educação que passou a ser virtual, as dificuldades socioeconômicas, mais do que antes, foram percebidas. A educação não ficou garantida para alguns estudantes da creche que não puderam acompanhar as aulas remotas por não possuírem recursos para isto, o que podemos pensar em um impacto negativo na educação. A rede municipal do Recife não dispôs de apoio tecnológico para assistir a esses estudantes, mas contribuíram de forma significativa garantindo alimentação e instrumentos para a prevenção contra a Covid-19.

Por fim, acreditamos ser pertinente a realização de estudos com o intuito de identificar as implicações educacionais para o desenvolvimento infantil no período de pandemia, incluído àquelas que tiveram condições de acesso, identificar a partir da perspectiva dos responsáveis sobre as diferenças sentidas no acompanhamento das crianças. Acreditamos que a organização da creche para que o planejamento fosse

realizado em conjunto definindo-se uma temática específica para cada semana e a estratégia com a impressão das atividades com o intuito de diminuir os impactos do ensino remoto, foram aspectos favoráveis.

Referências

ABREU, Karen Cristina Kraemer. História e usos da Internet. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação**, [s. l.], 2--?. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

ANDRÉ, Claudio. JUNIOR, Vicente de Paulo Morais. O cotidiano escolar no universo EAD. *In*: Andre, Cláudio Fernando. **Educação e tecnologias digitais: conceitos, práticas e reflexões** / Cláudio Fernando André, Lúcia Santaella, Adriana Barroso, Alejandro Piedrahite, Ana Maria Do Grado, Franco Simoni, Juan Dabid, Jeito Munari, Marta Vez, Nestor Duque (orgs). 1 ed. cap. 9, p. 175- 196. *E-book* (199 p.).

BAGNO, M.; **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. [S. l.: s. n.], 1977. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Bardin%20-%201977%20-%20An%20C3%A1lise%20de%20Conte%20C3%BAdo.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

_____. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. [S. l.], 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

_____. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, [S. l.], 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

_____. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CAIADO, Roberta *et al.* Processos de ensino-aprendizagem e tecnologias digitais da informação e comunicação: contribuições do WhatsApp para o letramento digital. *In*: JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista *et al.* **Letramentos e tecnologias digitais: Navegando pela sala de aula da Educação Básica**. 1. ed. [S. l.]: Pipa Comunicação, 2018. v. 5, cap. 7, p. 116-148. *E-book* (250 p.).

COELHO, João Paulo Pereira; SOUZA, Paulo Rogério de Souza. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 2, p.01-09 abr/jun 2018. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.n2.h356

Corrêa, Leidniz Soares, and Raquel Matos de Lima BENTO. **"A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil."** *Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Panamericana de Ji-Paraná, UNIJIPA* (2012).

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e Letramento Digital. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Ceale: Autêntica, 2007. cap. 2, p. 19-37. *E-book* (253 p.).

D'ávila, Fernanda Vieira Sofiatti. **Tecnologias digitais e educação infantil : formação continuada de professores para o uso de instrumentos digitais no ato educativo** [recurso eletrônico] / Fernanda Vieira Sofiatti D'ávila, Jaqueline Maissiat. – Vitória, ES : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019. 37 p. : il. ; 21 cm.

DIONÍSIO. **Literacias em contexto de intervenção pedagógica: um exemplo sustentado nos Novos Estudos de Literacia**. Educação (UFES), América do Norte, v. 32 n. 1, p. 97-108. 2007.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em revista, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais/ Gavin Dudeney, Nick Hockly e Mark Pegrum; tradução Marcos Marcionilo. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016. (Linguagens e tecnologias; 5). Tradução de: **Digital literacies: researches and resources in language teaching**. E-book (351 p.).**

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Ceale: Autêntica, 2007. cap. 4, p. 56-80. E-book (253 p.).

GADELHA, Julia. – **A Evolução dos Computadores**. Universidade Federal Fluminense, 2001. Pesquisa on-line site Instituto de Computação. Disponível em: <http://www.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html>. Acesso em: 19 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>.> Acesso em: 7 jul. 2019.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Ceale: Autêntica, 2007. cap. 3, p. 38-55. E-book (253 p.).

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita** / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

MELO, Maikel Fontes de. **CONNECT@DOS: letramento digital para estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Um relato da experiência em uma escola pública da rede municipal na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. *In*: JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista *et al.* **Letramentos e tecnologias digitais: Navegando pela sala de aula da Educação Básica**. 1. ed. [S. l.]: Pipa Comunicação, 2018. v. 5, cap. 1, p. 15-30. E-book (250 p.).

NONO, Maévi Anabel. Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil – Pesquisas e Práticas. **EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS CURRICULARES**, [s. l.],

2011. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS?. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso em: 28 jun. 2021

PAIXÃO, Sergio Vale da. Juventude e as novas tecnologias: interações em rede. *In*: JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista *et al.* **Letramentos e tecnologias digitais: Navegando pela sala de aula da Educação Básica**. 1. ed. [S. l.]: Pipa Comunicação, 2018. v. 5, cap. 5, p. 83-97. *E-book* (250 p.).

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Ceale: Autêntica, 2007. cap. 1, p. 07-17. *E-book* (253 p.).

PINHO, Raquel. **O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**. Web Artigos,[s. l.], 2017. Disponível em:<https://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem/21258/#:~:text=Nas%20suas%20diversas%20formas%2C%20ele,a%20criatividade%2C%20o%20levantamento%20de>. Acesso em: 24 nov. 2021.

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital immigrants. *On the Horizon*. MCB Universty Press, Vol. 9 no. 5, October (2001). Tradução Roberta de Moraes Jesus de Souza.

RECIFE. **Decreto, Nº 23.450 13 DE FEVEREIRO DE 2008**. [S. l.], 2008. Disponível em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/decreto/23450/>.

RIBEIRO, Otacilio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Ceale: Autêntica, 2007. cap. 5, p. 82-94. *E-book* (253 p.).

RECIFE. **Decreto nº 33.577, de 30 de março de 2020**. DECRETO Nº 33.577 DE 30 DE MARÇO DE 2020. [S. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: http://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/20200330_decreto33577republicado.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

SAMPAIO, RM. (2020). **Teaching and literacy practices in COVID-19 pandemic times**. *Research, Society and Development*, 9(7):1-16, e519974430.

SANTIAGO, E; BATISTA NETO, J. **Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 61p. 127-141, jul.set 2016.

SANTOS, Edméa *et al.* CIBERFORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO DE PANDEMIA: MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS EM POTÊNCIA. *In*: KERSCH, Dorotea Frank *et al.* **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da Escola**. [S. l.: s. n.], 2021. p. 23-36. Disponível em:

<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/educacao/multiletramentosnapandemia/index.html>. Acesso em: 7 jun. 2021.

SANTOS, Mariana Guerino da Silva. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexão sobre o trabalho de uma imigrante digital. *In*: Andre, Cláudio Fernando. **Educação e tecnologias digitais: conceitos, práticas e reflexões** / Cláudio Fernando André, Lúcia Santaella, Adriana, Barroso, Alejandro Piedrahite, Ana Maria Do Grado, Franco Simoni, Juan Dabid, Jeito Munari, Marta Vez, Nestor Duque (orgs). 1 ed. cap. 3, p. 63- 81. *E-book* (199 p.).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

STREET, B.V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário disponibilizado às professoras

LETRAMENTOS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Este formulário é um instrumento de coleta de dados para a construção do trabalho de conclusão de curso que tem por título: "LETRAMENTOS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO EM CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE-PE". Pretendemos identificar como tem sido, em tempos de pandemia, o uso dos aparatos tecnológicos por docentes da Educação Infantil e a assistência oferecida pela rede municipal de ensino. A pesquisa está sendo realizada por meio do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE.

Seus dados pessoais serão protegidos, e trataremos de modo confidencial.

Desde já, agradecemos a sua disponibilidade e contribuição!

Cryslane Silva.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Próxima

Limpar formulário

1ª PARTE

Questões pessoais.

Nome: *

Sua resposta

Idade: *

- De 25 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- De 41 a 45 anos
- De 46 a 50 anos
- Mais de 50 anos

Qual a sua formação? *

Sua resposta

Possui pós-graduação? Se sim, qual(ais)? *

Sua resposta

Em qual grupo da Educação Infantil está lecionando? *

Sua resposta

Atualmente, além da Educação Infantil, encontra-se com alguma turma do Ensino Fundamental I ou da Educação de Jovens e Adultos? *

Sua resposta

Voltar

Próxima

Limpar formulário

2º PARTE

Letramentos Digitais na ação docente.

Você já possuía alguma familiarização com a internet e com os equipamentos digitais? Se sim, o que você já realizava em seus usos para fins pedagógicos? *

Sua resposta

Você já possuía alguma familiarização com a internet e com os equipamentos digitais? Se sim, o que você já realizava em seus usos para fins pessoais?

Sua resposta

O município no qual você leciona ofereceu assistência e/ou alguma formação destinada aos docentes para o uso das ferramentas digitais? Qual(is)? *

Sua resposta

Quanto aos estudantes, a secretaria de educação ofereceu algum apoio? Se sim, o que foi feito? *

Sua resposta

Qual a sua opinião a respeito do apoio oferecido pela secretaria de educação aos estudantes? *

Sua resposta

Ocorreu alguma situação pessoal de caráter socioeconômico, que inviabilizou a oferta das aulas? Se sim, o município ou a creche propôs alguma estratégia? Qual(is)? *

Sua resposta

Ocorreu alguma situação de caráter socioeconômico, por parte dos estudantes, que inviabilizou a oferta das aulas? Se sim, o município ou a escola propôs alguma estratégia? Qual(is)? *

Sua resposta

Por meio de qual aparelho eletrônico você prepara a suas aulas e disponibiliza para os seus estudantes? *

Sua resposta

Qual(is) plataforma usou para realização das aulas remotas emergenciais e qual(is) a experiência com a plataforma? *

Sua resposta

Já conhecia a plataforma antes da ocorrência da pandemia? *

Sim

Não

Como está sendo realizada a comunicação com os estudantes nas aulas e fora das aulas? *

Sua resposta

APÊNDICE B- Roteiro da entrevista realizada com as docentes

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Apresentação

- Nome
- Identificação da turma

2- O uso das tecnologias digitais para o ensino

- Como você desenvolveu as suas atividades para os estudantes da Educação Infantil no contexto remoto?
- Durante o ensino remoto, todos os alunos tiveram oportunidade para acompanhar as aulas?
- Você acredita que o digital dispõe de oportunidades educativas?
- Quanto ao manejo das novas tecnologias, você sentiu alguma dificuldade para fazer uso das novas tecnologias aplicadas à prática pedagógica??
- Em sua opinião, algo mudou na rotina da educação infantil com a necessidade das aulas remotas?
- Como você desenvolveu e organizou as propostas de ensino para a Educação infantil no contexto remoto?
- Como você descreve a assistência da secretaria e da gestão quanto ao plano do ensino remoto emergencial?
- Enquanto sujeitos sociais, você acredita que o universo digital possibilita o desenvolvimento infantil nessa área?